

Euro-Atlântico:
Espaço de Diálogos
Isabel Maria Freitas Valente
Iranilson Buriti de Oliveira
(Coord)

VISÕES INTERDISCIPLINARES DA EUROPA E DO MUNDO:

uma experiência de convergência
disciplinar em homenagem a
Maria Manuela Tavares Ribeiro

Alexandra Aragão
Isabel Maria Freitas Valente
Dulce Lopes
(org.)

Editora da Universidade Federal de Campina Grande
Imprensa da Universidade de Coimbra
2019

NOTA INTRODUTÓRIA

Em 1998, aquando da fundação do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, a Professora Doutora Maria Manuela Tavares Ribeiro criou o grupo de investigação “Portugal, a Europa e o Mundo”, cuja designação evoluiu mais tarde para Europeísmo, Atlanticidade e Mundialização.

Em Janeiro de 2018 cessou as funções de coordenadora, mas não de colaborar activamente nas actividades do grupo. Sucederam-lhe na coordenação do Grupo os Professores Doutores Carlos Eduardo Pacheco do Amaral e Isabel Maria Freitas Valente que acolheram, com denodado gosto, a sugestão da Investigadora Alexandra Aragão em realizar um encontro científico sob a égide da Interdisciplinaridade como singela homenagem a Maria Manuela Tavares Ribeiro. Tributo que consideramos oportuno e de justo reconhecimento da sua obra e da sua dimensão intelectual e humana.

Homenagem esta que assumiu, por opção, a forma de Encontro Científico e que agora materializamos na publicação desta obra. Sendo a produção de conhecimento, a análise crítica, a transmissão e difusão de cultura, ciência e tecnologia algumas das principais missões/atribuições da Universidade, entendemos que esta homenagem não deveria cingir-se a um mero enaltecimento da académica, mas pretendemos que as reflexões incidissem em temas marcantes do seu pensamento e da sua personalidade.

Falar da Professora Maria Manuela Tavares Ribeiro é, obviamente, uma audácia que só nos permitimos confiantes na generosa amizade com que nos tem privilegiado. Fazemo-lo, sem a mais ínfima pretensão, apenas movidas pela dívida de gratidão, pela estima e respeito pela excelência da académica, pelo brilhantismo da professora, pela escola que criou diariamente, pela estrutura ética, intelectual e cultural da académica e cidadã.

Ao longo da sua vida, a Professora Maria Manuela Tavares Ribeiro nunca deixou todavia de ser uma académica, uma académica brilhante, desde os tempos de estudante. Para sempre, ficará a marca do seu

pioneirismo em determinadas áreas de investigação e ensino em Portugal, como é exemplo do estudo e da investigação em Estudos Europeus, no campo da História e das Humanidades, numa época em que estas matérias estevam circunscritas aos estudos económicos e jurídicos. A sua obra pioneira, e a originalidade das temáticas abordadas, abriram novos caminhos na história da integração europeia, em geral, e da integração portuguesa, em particular.

Do seu notável percurso académico realce-se, ainda, a criação, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, do 1º Ciclo em Estudos Europeus, do Curso de Mestrado Estudos sobre a Europa. Europa – As Visões do ‘Outro’; do Doutoramento (3º Ciclo) em Estudos Europeus e do Curso de Doutoramento em Estudos Contemporâneos do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, da Universidade de Coimbra – CEIS20. A dedicação da Professora Maria Manuela Tavares Ribeiro à Universidade foi total, não só como docente, mestre, conferencista, mas também exercendo funções da mais elevada responsabilidade: deixando nelas a sua marca inconfundível. Assim aconteceu com a presidência do CEIS20 e com a direcção de várias Revistas Científicas. Destacam-se, entre outras, Estudos do Século XX e Debater a Europa.

A sua permanente disponibilidade e o reconhecimento da sua incontestável competência científica e pedagógica leva a que seja regularmente convidada para proferir palestras, seminários, para participar em congressos nacionais e estrangeiros. Bem como à atribuição de prémios como em 2004, o Prémio de História Contemporânea – Professor Joaquim Veríssimo Serrão/Fundação Eng. António de Almeida e Academia Portuguesa da História ou ainda a atribuição, em 2014, do Doutoramento Honoris causa pela Universidade de Oradea, na Roménia.

Para além da investigação, contínua, profunda e sempre actualizada, reflectida em textos vários, designadamente em colecções por si coordenadas como: Estudos sobre a Europa ou História Contemporânea, tem sido uma criadora de condições para que outros avançassem nestes domínios. Assim aconteceu e acontece com o permanente incentivo a jovens investigadores, que orienta e estimula, não só na formação

acadêmica, mas também humana.

O encontro científico e esta obra pretendem celebrar o percurso acadêmico e a vida da Professora Maria Manuela Tavares Ribeiro, a elegância da sua presença e do seu discurso, a abertura ao Outro, a simpatia do olhar e do sorriso, bem como a nobreza de carácter e de conduta, da maneira de estar na vida.

Graus de interdisciplinaridade

Quando académicos e investigadores de diferentes áreas, se dispõem a trabalhar em conjunto, a intensidade da colaboração pode assumir diferentes graus, em função da intensidade do diálogo entre disciplinas. Entre a mera coordenação de saberes e a verdadeira fusão de conhecimentos, fica a combinação de racionalidades, que dá origem à interdisciplinaridade.

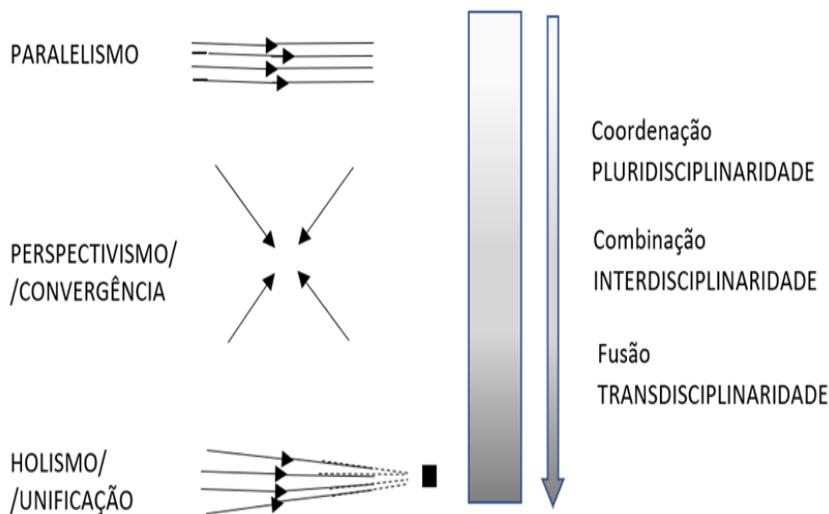


Fig. 1 Modelos de colaboração entre disciplinas científicas (Pombo, 1993).

Como explica Olga Pombo¹, há uma lógica crescente entre a coordenação de trabalhos paralelos, que geram a pluridisciplinaridade, a combinação de perspetivas convergentes, que constroem a interdisciplinaridade, e a fusão unificadora de abordagens holísticas, que engendram a transdisciplinaridade. Uma imagem mostra as diferenças, melhor do que qualquer explicação.



Fig. 2 Visões interdisciplinares da Europa e do Mundo

A obra “Visões interdisciplinares da Europa e do Mundo”, constitui uma amostra representativa por um lado, da diversidade existente no seio do Grupo Europeísmo, Atlantividade e Mundialização, e por outro, da forma como é possível estabelecer pontes interdisciplinares entre as variadíssimas áreas científicas representadas no grupo de investigação.

Organizadas numa anódina ordem alfabética, a lista de áreas científicas representadas no Grupo Europeísmo, Atlantividade e

¹ Pombo, Guimarães e Levy, *Interdisciplinaridade. Reflexão e experiência, publicado no âmbito do Projecto Mathesis*, Texto editora, Lisboa, 1993. O mesmo gráfico é retomado por Olga Pombo em *Epistemologia da Interdisciplinaridade*, Cátedra Humanismo Latino, 2008 (disponível em https://www.academia.edu/31993489/Epistemologia_da_Interdisciplinaridade_1).

Mundialização, lançado e organizado pela Professora Doutora Maria Manuela Tavares Ribeiro, impressiona: antropologia cultural, ciência das religiões, ciência política, diplomacia, direito, economia, epistemologia, estudos europeus, filosofia, geografia, história, jornalismo, literatura, metodologia das ciências, relações internacionais, sociologia, teoria do conhecimento...

Por ordem alfabética de autores, são as seguintes as perspectivas afloradas nos textos principais que compõem a presente obra:

- Ciência política, estudos europeus, filosofia, relações internacionais (texto Em torno da revisão do sistema eleitoral açoriano, de Carlos Pacheco Amaral)

- Antropologia cultural, ciência política, estudos europeus, filosofia, história, relações internacionais, (texto Pensar a Europa. Uma Perspectiva Cultural e Política, de Isabel Baltazar)

- Ciência Política, direito, economia, estudos europeus, história, (texto Carta dos direitos fundamentais da União Europeia: uma perspectiva interdisciplinar, de Isabel Valente e Dulce Lopes)

- Ciência política, estudos europeus, história, metodologia, (texto Desconstruindo a restituição de peças africanas: ecos da iniciativa do Museu do Dundo (1951-75) nas propostas actuais de Emmanuel Macron e Sindika Dokolo, de João Castro Maia Figueiredo)

- Economia, estudos europeus, geografia, relações internacionais, (texto As dinâmicas europeias, entre os Estados, as redes e os atores multiterritoriais, de João Luís Fernandes)

- Economia, estudos europeus, história, relações internacionais, (texto Estados Unidos e Europa: entre parceria e isolacionismo, de Miguel de Oliveira Estanqueiro Rocha)

- Ciência política, filosofia, história, metodologia das ciências, relações internacionais, teoria do conhecimento (texto Modernidade e Limite (sinalizações matriciais), de Rui Cunha Martins)

A esta primeira camada de interdisciplinaridade, que resulta de se tratar de textos que apresentam em si mesmos reflexos de diferentes disciplinas (aspeto particularmente nítido no texto escrito em co-

autoria) vem juntar-se uma segunda camada que decorre do facto de se tratar de textos que orbitam em torno dos três temas que integram o Grupo Europeísmo, Atlanticidade e Mundialização. Apesar do risco de apresentar uma imagem redutora da realidade, tentámos enquadrar cada um dos riquíssimos textos que representam, todos eles multifacetadas abordagens de temas de elevada complexidade numa apresentação gráfica estilizada da trilogia temática do Grupo de investigação, realçando as conexões dominantes de cada texto com cada eixo temático.

Finalmente, foi adicionada uma terceira camada de interdisciplinaridade, através de um método menos frequente, que resultou de cada um dos textos principais ter beneficiado de um desenvolvimento disciplinar posterior a partir de duas perspetivas científicas diversas, multiplicando por três o diálogo em torno de cada tema.

Deste modo, a obra de homenagem “Visões interdisciplinares da Europa e do Mundo”, é um exercício coletivo que ilustra os três modelos de colaboração disciplinar e serve de mostruário dos frutos gerados pela semente lançada ao solo pela Professora Doutora Maria Manuela Tavares Ribeiro há 22 anos, aquando da Fundação do CEIS20².

Balanço final

Embarcar numa aventura interdisciplinar é sair da sua zona de conforto.

Aventura, porque o caminho pode ser sinuoso, as dificuldades, maiores do que se anunciavam, o resultado, imprevisível.

Desconforto, porque a prática da interdisciplinaridade obriga a compreender linguagens diferentes, a explicar várias vezes aquilo que parece óbvio, a consensualizar conceitos, a negociar métodos, a transigir em princípios que se consideravam, do alto de cada ciência, inabaláveis.

² <https://www.uc.pt/iii/ceis20/Apresentacao/EstatutosCEIS20>.

As sucessivas interações entre os participantes numa aventura interdisciplinar são pontuadas por surpresas. Surpresas sobre aquilo que cada um dos participantes, estranhamente, sabe quando não era expectável que soubesse, ou não sabe quando era expectável que soubesse. Mas é sobretudo um caminho de descoberta e aprendizagem mútua, findo o qual, todos os participantes ficaram mais ricos.

Tal como num parto, o esforço compensa pelo resultado.

Isabel Maria Freitas Valente

Alexandra Aragão